



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

### SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS

ATA Nº 3/2022

#### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Sátão, a Assembleia Municipal de Sátão, em sessão ordinária, sob a presidência do seu Presidente, Paulo Manuel Lopes dos Santos, coadjuvado pela primeira secretária, Maria de Lurdes Albuquerque de Frias Pinto, e pela segunda secretária, Rosa Maria dos Remédios Oliveira Pina, para tratar dos assuntos constantes da Convocatória, com a seguinte *ORDEM DE TRABALHOS*:

#### I INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

#### II ANTES DA ORDEM DO DIA

1. Discussão e votação da ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 29 de abril de 2022.
2. Leitura de correspondência.

#### III ORDEM DO DIA

3. Informação de Compromisso para Anos Seguintes: aquisição de Serviços.
4. Análise, discussão e aprovação do pedido de autorização prévia referente aos encargos plurianuais para abertura do procedimento para Aquisição de refeições escolares - ano letivo 2022-2023.
5. Informação sobre a Situação Financeira do Município.
6. Informação sobre a Atividade Municipal e outros assuntos de interesse concelhio.

**Presidente da Assembleia:** Após verificar a existência de quórum, iniciou a reunião pelas nove horas e quarenta e cinco minutos.

**Vereadores da Câmara Municipal presentes:** Carlos Sousa, Fernando Gomes e Vítor Figueiredo. O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alexandre Vaz, também esteve presente.

**Estiveram presentes:**

**O Sr. Presidente da Assembleia:** Paulo Manuel Lopes dos Santos

**A 1ª Secretária da Assembleia:** Maria de Lurdes Albuquerque de Frias Pinto

**A 2ª Secretária da Assembleia:** Rosa Maria dos Remédios Oliveira Pina

**Os Membros:** André Roxo Xavier de Sá, Sandra Almeida Cravo Fonseca, Sérgio Almeida Ferreira, António Carlos Rodrigues, Rui Miguel Loureiro Cabral, Marco Augusto Lopes Almeida Girão, Maria Lurdes Gonçalves Almeida, Hélder José de Jesus Vaz, Ricardo Filipe Moreira de Almeida, Arlindo Jorge Sousa Ferreira, Rui Miguel Almeida Lopes da Silva, Maria Isabel Jesus de Sousa, Rosa Maria Saraiva Simões, Joaquim José Cruz Afonso Albuquerque, Gonçalo Rui Martins Magalhães, Carina Celeste Alves Pinto.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

**Os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia:** António Gomes de Sousa – Avelal, Marcelo Morgado Rodrigues – Ferreira de Aves; Agostinho Machado Rodrigues – Mioma; Manuel António Pina Lopes – São Miguel de Vila Boa; António José Filipe Carvalho – Sátão; João Pedro Lopes de Almeida Loureiro Salvador – Silvã de Cima; David Micael Mota Tavares – Águas Boas e Forles; Olindo de Albuquerque Pimentel – Romãs, Decermilo e Vila Longa.

**Tomada de posse por substituição:** Feita a chamada geral dos membros que compõem a Assembleia Municipal, verificou-se a ausência de Tiago Orlando Jesus Rebelo, José Luís Correia de Almeida e Hélder Alexandre Almeida Baptista – Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos, tendo sido substituídos por Tiago André Cardoso Figueiredo, Ana Cristina Conde Gonçalves e António Luís Almeida Figueiredo - Tesoureiro da Junta de Freguesia de Rio de Moinhos, respetivamente.

### I INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não houve inscrições.

### II ANTES DA ORDEM DO DIA

#### 1. Discussão e votação da ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 29 de abril de 2022.

**Presidente da Assembleia:** Coloca o Ponto um da Ordem de Trabalhos à discussão.

**Inscrições:** Carlos Rodrigues.

**Carlos Rodrigues:** Referiu que na página 13 da ata em discussão, o registo da sua intervenção, não correspondia, exatamente, ao que havia explanado.

Convidado pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal a relatar o que pretendia ver transcrito em relação àquela intervenção, respondeu que, por hora deixava como estava. No entanto, na próxima reunião de Assembleia Municipal entregaria à mesa a intervenção em causa, a qual gostaria de ver transcrita integralmente.

**Presidente da Assembleia:** Atendeu à solicitação apresentada.

**Presidente da Assembleia:** Não havendo mais ninguém para intervir, colocou a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 29 de abril de 2022 à votação, tendo sido aprovada com:

Votos a favor: 27 (vinte e sete)

Votos contra: 0 (zero)

Abstenções: 3 (três)

Estavam presentes 30 (trinta) membros, pelo que o documento foi aprovado.

#### 2. Leitura de correspondência.

**Presidente da Assembleia:** Deu conhecimento da correspondência da Assembleia Municipal recebida desde a última reunião ordinária, colocando-a à disposição dos senhores deputados que a quisessem consultar.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

**Presidente da Assembleia:** Coloca o Ponto um da Ordem de Trabalhos à discussão.

**Inscrições:** Não houve inscrições

### Ainda no período Antes da Ordem do Dia

**Presidente da Assembleia:** Colocou o período antes da Ordem do Dia à discussão.

**Inscrições:** Marco Girão; Gonçalo Magalhães; Rui Silva; António José Carvalho (Pres. Junta de Freguesia do Sátão).

**Marco Girão:** Leu a sua intervenção, a qual entregou à mesa, por solicitação do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, tendo sido anexada à presente ata, fazendo dela parte integrante, constituindo, assim, o **Anexo I**. Nesta intervenção, abordou o tema da Água de Abastecimento Público.

**Gonçalo Magalhães:** Disse que o principal assunto que o levava a intervir prendia-se, mais uma vez, com a Zona Industrial; pois na última reunião daquele órgão tinha ido ali denunciar as deficiências denotadas na ZER de Sátão, e o Sr. Presidente referiu que dentro de um mês ou mês e meio, as situações relatadas estariam resolvidas, no entanto, passados dois meses, encontra-se tudo como estava, não tendo havido qualquer alteração, afirmando que a ZER estava abandonada: passeios cheios de erva, desprovida de qualquer atenção por parte do Município, solicitando que diligenciassem para que se proceda à sua limpeza. Outro assunto tinha a ver com os apoios às Associações (Ranchos Folclóricos, Associações de Cavaquinhos, e Associações similares). A este respeito, e com o intuito de perceber, pois não tinha conhecimento, perguntou como funcionavam esses apoios e quais os critérios de atribuição dos mesmos, pois já tinha sido abordado, várias vezes, por membros de algumas dessas Associações que lhe transmitiram que lhes eram atribuídos apenas 800,00€ para realização das suas atividades. Relativamente ao desenvolvimento dessas atividades que implicavam deslocações para fora do Concelho, perguntou se a Câmara lhe disponibilizava transporte e se lhe cobrava algum valor pelas deslocações, relativamente ao motorista e às portagens. Pois a ser verdade, não fazia qualquer sentido a existência de um subsídio. Perguntou, ainda se aquele valor também era cobrado a todas as outras associações, tais como as associações/clubes de futebol. Constatando que se estava a dois meses das habituais Festas de São Bernardo, e que o Povo estava sedento de festa por causa da pandemia, perguntou se ia haver Festa, se já se estava a preparar algo relativamente à elaboração do Cartaz, e se era a Câmara ou eram os Bombeiros Voluntários, os ambos, quem ia realizar as Festas.

**Rui Silva:** Interveio dizendo que queria apresentar algumas questões sobre alguns assuntos que lhe chegaram, passando a enumerá-los:

- Lar em Samorim - como se encontrava parado, perguntou se iria continuar naquela situação e se a Câmara dispunha de algum apoio ou alguma solução para aquele Lar/obra;
- Fonte de Samorim - tinha sido colocado um gradeamento branco na sua envolvente, que considerava que não condizia com o existente, nem no material nem na forma, tornando-se feio, em seu ver;
- Lomba na estrada junto à Cerutil - está bem para quem vai de Sátão para Samorim, mas não para quem vem em sentido contrário, pois se no momento, alguém sair do estacionamento daquela fábrica, a Lomba não previne acidentes;



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

- Lixos - perguntou se tinham conhecimento aproximado da quantidade de lixo para reciclagem recolhido no Concelho, pensando ser insuficiente apenas um ponto de recolha por Aldeia, sendo notória essa escassez, pelo menos em algumas Aldeias;
- Água - em virtude do que já está a acontecer a nível nacional, e prevendo-se a possível falta de água no Concelho, perguntou se as rotundas e jardins públicos iriam continuar a ser regados;
- Praia do Trábulo - ainda relativamente à previsão de escassez de água, questionou se aquela Praia iria ter condições, ou não, de acolher os banhistas;
- Perguntou, também, para quando estava previsto o caminho de Samorim para Vila Cova. E, no caso de não estar prevista a execução do dito caminho, quando seria feito o arranjo do existente. Terminou a sua intervenção dizendo que se a Câmara tinha um lucro de três milhões e não sendo esta uma empresa, supostamente aquele valor terá que ser investido. Neste pressuposto, questionou sobre onde ou em quê estava previsto investir essa quantia, sugerindo que algum desse montante fosse utilizado a resolver aquelas pequenas situações ali apresentadas.

**António José Carvalho (Pres. Junta de Freguesia do Sátão):** Tomou a palavra sugerindo ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que a mesa apresentasse, ou aceitasse como proposta, os Manifestos que se transcrevem:

### ***“Manifesto de pesar dos membros da Assembleia Municipal***

#### ***Voto de pesar pela invasão do território da Ucrânia pela Rússia.***

*Este voto constitui, simultaneamente um manifesto de apoio ao povo ucraniano, enquadrado na imperiosa defesa dos direitos e dignidade humana, drástica e intoleravelmente desprezados, e uma contestação ao violento ataque ao país, imposto pela Rússia, condenando as investidas ilegítimas e as transgressões à integridade territorial e à soberania da Ucrânia.*

*Este manifesto constitui um gesto emblemático, mas de grande extensão solidária na apologia da democracia e da nação ucraniana.*

### ***Manifesto de congratulação dos membros da Assembleia Municipal***

#### ***Voto de louvor ao Rio de Moinhos Futsal.***

*Este voto constitui um ato de elementar justiça, prestando homenagem, nesta Assembleia representativa do Concelho de Sátão, a uma associação que tem sido uma referência distrital no âmbito do futsal nos últimos anos: Rio de Moinhos Futsal.*

*Esta secção da Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Rio de Moinhos sagrou-se campeão distrital de futsal pelo quinto ano, tendo, igualmente, vencido a Supertaça da AF Viseu, feito que conseguiu a 7 de outubro de 2017. Este ato constitui um reconhecimento pelo mérito desportivo, enaltecendo as conquistas dos atletas e dirigentes envolvidos, fruto do trabalho e do esforço individual e coletivo que têm conduzido ao sucesso e ao engrandecimento da notoriedade da associação e do concelho.*

### ***Manifesto de congratulação dos membros da Assembleia Municipal***

#### ***Voto de louvor ao atleta Bernardo Manuel Bárbara Miranda Lourenço.***

*Este voto constitui um ato de elementar justiça, prestando homenagem, nesta Assembleia representativa do Concelho de Sátão, a um atleta que tem sido uma referência no âmbito do culturismo. Bernardo Lourenço, natural de Sátão, tem vinte e quatro anos de idade e é, atualmente, culturista e personal trainer. Começou a treinar há cerca de sete anos e a competir há quatro.*

*No passado dia três de maio de 2022, no Casino do Estoril, o atleta sagrou-se campeão nacional absoluto 2021 e 2022. Dois anos consecutivos campeão na maior categoria do culturismo, o Bodybuilding Open.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

*Este ato constitui um reconhecimento pelo mérito desportivo, enaltecendo as conquistas do atleta, fruto do trabalho, tenacidade e empenho individual que têm conduzido ao sucesso e ao enriquecimento da notoriedade do atleta e do concelho."*

**Presidente da Assembleia:** Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para poder responder aos Srs. Deputados.

**Presidente da Câmara:** Iniciou a sua intervenção dizendo que iria, então, responder às perguntas que lhe haviam sido ali colocadas. Assim, começou por responder às interpelações do Sr. Deputado Rui Silva da seguinte forma:

. Em relação ao Lar de Samorim, informou que para além da ajuda financeira que o Município já tinha dado, também tinha executado a ligação da água e do saneamento, informando que, à semelhança de todas as IPSS, àquela também não era cobrado nem o consumo de água, nem as taxas de saneamento e lixo. Mais informou que a situação existente teria de ser gerida pela Casa do Povo de Sátão, pois era a proprietária do dito Lar;

. Relativamente à Fonte de Samorim, disse não lhe saber responder, adiantando que, provavelmente, teria sido a Junta de Freguesia ou outra qualquer entidade a colocar o aludido gradeamento;

. Quanto à rega, informou que no momento se estava a realizar onde era necessária, uma vez que o caudal do Vouga ainda não tinha dado sinais de diminuição, pois água ainda passava por cima da Levada. No entanto, assim que essa descida se verificasse, como tem acontecido em anos idos, o Município deixaria de efetuar as regas, solicitando ajuda aos Bombeiros Voluntários para esse efeito;

. No que respeita à Ligação entre Samorim e Vila Cova, informou que existia um acordo entre a Junta de Freguesia de Sátão e a Câmara Municipal para execução dessa obra, esperando que a mesma se iniciasse até final do corrente ano;

. Em relação à Lomba junto à Cerutil, informou que se tinha ali aberta aquela situação com o intuito de minimizar os casos que ocorriam em virtude do acumular de água naquele local. A este respeito disse que iriam ver formas de melhorar a dita Lomba;

. Quanto à Água do Trabulo, disse que, por enquanto, também corria por cima da represa existente. No entanto estavam a estudar possibilidades de a falta de água, não vir a ser um problema naquela Praia.

. No que concerne ao facto de a Câmara ter dinheiro, referiu que a Câmara Municipal não gerava lucro, a administração da Câmara é que conseguia gerir bem, em seu ver, de forma a que houvesse dinheiro em caixa, não se tratando de três, mas sim de cinco milhões de euros. Dando vários exemplos, referiu que o dinheiro em questão era colocado à disposição das necessidades do Concelho.

. Relativamente à questão do lixo, informou que, naquele momento, não dispunha de valores concretos, no entanto a Câmara, mais concretamente os Serviços de Proteção Civil, dispunham dos totais exatos referentes tanto ao lixo seletivo como de lixo comum. Disse ainda que, caso estivesse interessado, far-lhe-á chegar esses valores no final daquela reunião.

De seguida, respondendo ao Sr. Vereador Gonçalo Magalhães, começando por dizer que não conhecia nenhuma Associação à qual a Câmara tivesse dado um subsídio de 800,00€, solicitou que o informasse sobre qual Associação se havia queixado de tal situação. Continuou informando que a Câmara Municipal atribuiu aos Ranchos Folclóricos um subsídio anual de 3.500,00€, sendo estes responsáveis pelas suas deslocações; no entanto havia Associações, como por exemplo as



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Concertinas de São Miguel de Vila Boa e o Zaatam, a quem foram atribuídos subsídios anuais no valor de 1.750,00€, e, suportando o Município as deslocações, cedendo o transporte, estas ficariam responsáveis pelo pagamento dos motoristas e das portagens, caso haja.

Em relação aos Grupos desportivos, como devia ter conhecimento, no ano desportivo anterior, o Concelho de Sátão tinha duas equipas em competição, uma na primeira divisão distrital, a quem foi atribuído um subsídio de 100.000,00€, e outra na segunda, tendo sido atribuído o montante de 67.500,00€. Para além destes valores, foram ainda atribuídos 5.000,00€, a cada camada jovem. Relativamente aos transportes, sempre que o Município tem disponibilidade, suportava os transportes. Informou, ainda que era a Câmara Municipal que arcava com as despesas de Luz e água dos Clubes.

Quanto às situações descritas relativamente à ZER, referiu que, no que dizia respeito aos caixotes do lixo, estes já tinham sido solicitados à empresa Planalto Beirão, estando o Município a aguardar a sua colocação, logo que seja possível àquela empresa. Em relação à internet, disse que continuavam na expectativa que o problema fosse resolvido brevemente, Quanto à antena para cobertura de rede, informou que a resolução dessa situação estava um pouco mais demorada. No que concerne à limpeza, disse que os colaboradores do Município não têm estado parados e, logo que lhes seja possível, irão limpar aquele espaço.

Respondendo à questão sobre as Festas de São Bernardo no corrente ano, disse que se encontravam a ultimar o Cartaz, e oportunamente dariam conhecimento do mesmo a todos. Disse ainda que as Festas seriam levadas a cabo através de uma parceria entre o Município e os Bombeiros Voluntários.

Em resposta ao Sr. Deputado Marco Girão, relativamente à questão do Abastecimento Público de Água, disse que esse assunto foi sempre uma preocupação do Executivo, tendo-se intensificado em 2017 com a seca severa que se atravessou, trabalhando com afinco para que a falta de água no Concelho de Sátão fosse pouca ou nenhuma. Quanto à falta de água de 2005, referiu que, embora nessa altura já fizesse parte da Câmara, ainda não estava à frente dos destinos do Concelho, e por isso não se pronunciava sobre esse assunto. Continuou a sua intervenção dizendo que, em relação às afirmações de que *“não tinham ideias”* e *“não havia nada estruturado”*, respondeu que, estruturado havia muito, pois há 8 ou 9 anos, a primeira situação que tinha surgido, tinha a ver com a Construção de uma Barragem na Maeira. Estando tudo pronto para que a Barragem fosse uma realidade, para a qual seriam necessários 50 milhões de euros, no entanto, o Governo da altura, deixou *“cair”* essa possibilidade, dizendo que não havia dinheiro para tal. Continuou explanando detalhadamente todas as diligências encetadas pelo Município de Sátão, e também de outros, no sentido de levar a cabo as *“Águas de Viseu”*, sempre com a finalidade de resolver todo e qualquer problema de abastecimento de água, hipótese esta que ainda não estava completamente posta de lado. Comunicou, ainda, que no momento, para concretização a médio e longo prazo, estavam, *“em cima da mesa”*, duas possíveis soluções de proveniência da água para abastecimento do Município de Sátão: uma, juntamente com os Municípios de Viseu, Nelas, Mangualde e Penalva do Castelo, era a Barragem de Fagilde, e a outra era a Adesão às Águas do Douro e Paiva. Relativamente a estas duas hipóteses, fez um ponto de situação, pormenorizado, abordando todas as diligências efetuadas até aquele momento. A curto prazo, como prevenção da falta de água, a Câmara fez uma canalização direta da água da levada da Ponte de Lamas, no Vouga, a cair diretamente no poço de captação, que já se encontra pronta a funcionar. Vão também ser abertos três furos junto à captação, que garantem uma boa tiragem de água. Terminou a sua intervenção dizendo que relativamente às considerações pessoais que teceu, como a falta de visão e afins, respondia a esses comentários com uma frase célebre de Camões: *“Mudam-se os tempos,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

*mudam-se as vontades...no mundo tudo é mudança*”, e o Sr. Deputado também tinha mudado muito, tinha dado uma volta de mais de 360°, porque, até há bem pouco tempo, dizia que ele era o melhor Presidente de Câmara, um Presidente bom, e atualmente deixava de ter tudo de bom e passava a ter tudo de mau, daí dar razão ao Poeta Camões.

**Marco Girão:** Quanto à última parte da intervenção do Sr. Presidente da Câmara, relativamente à sua mudança, disse o seguinte: *“Em 1º lugar, é verdade que, por intermédio de uma pessoa amiga, aceitei conhece-lo e falar consigo. Em 2º lugar, também não deixa de ser verdade, que nem tudo o que o Sr. faz está mal. Ainda assim, eu estou aqui e fui eleito para denunciar o que não está bem, ou seja, denunciar aquilo que não serve os interesses do Concelho. E por último, em relação às conversas que tivemos, hoje chego à conclusão que, na altura, o que o Sr. Pretendeu foi silenciar-me.”*

**Presidente da Assembleia:** Respondeu ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sátão, António José Carvalho e, dizendo que comungava do mesmo sentimento, referiu que a mesa da Assembleia Municipal aceitou a Proposta dos três Manifestos, um Voto de Pesar e dois Votos de Louvor, por ele apresentados. Neste seguimento, colocando a referida proposta à votação, esta foi aprovada, por unanimidade, particularmente os seguintes Manifestos:

- *Voto de pesar pela invasão do território da Ucrânia pela Rússia;*
- *Voto de louvor ao Rio de Moinhos Futsal;*
- *Voto de louvor ao atleta Bernardo Manuel Bárbara Miranda Lourenço.*

Foi ainda deliberado que se desse conhecimento dos Votos de Louvor aos respetivos destinatários. Quanto ao voto de pesar, deliberou-se que o mesmo se enviasse à Embaixada da Ucrânia em Portugal.

Não havendo mais ninguém para intervir, prosseguiu os trabalhos, passando ao Ponto seguinte.

### III ORDEM DO DIA

#### 3. Informação de Compromisso para Anos Seguintes: aquisição de Serviços.

**Presidente da Assembleia:** Relativamente ao ponto em título, referiu que sendo aquela uma obrigação da Câmara Municipal, nada mais havia a acrescentar à informação que tinha chegado aos Srs. Deputados.

Neste seguimento, colocou o ponto três da Ordem de Trabalhos à discussão, abrindo o período de inscrições para esclarecimentos sobre o assunto e título.

**Inscrições:** Ninguém se inscreveu.

Não havendo ninguém para intervir, deu continuidade à sessão, passando ao ponto seguinte.

#### 4. Análise, discussão e aprovação do pedido de autorização prévia referente aos encargos plurianuais para abertura do procedimento para Aquisição de refeições escolares - ano letivo 2022-2023.

**Presidente da Assembleia:** Após a introdução do assunto em título, colocou o ponto quatro da Ordem de Trabalhos à discussão, concedendo a palavra ao Sr. Presidente da Câmara.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

**Presidente da Câmara:** Referiu que como todos tinham conhecimento, por imposição os Municípios tiveram que aceitar as Transferências de Competências, e o Sátão não era exceção. Como tal, na sequência da Transferência de Competências no ramo da Educação, era necessário abrir concurso para fornecimento das refeições escolares para a Escola Secundária Frei Rosa Viterbo e também para a Escola Básica Integrada de Ferreira de Aves, do Agrupamento de Escolas de Sátão, num total de 520 refeições diárias, multiplicadas por 114 dias de aulas, estando previsto despende a quantia de 201.552,00€ acrescidos de IVA à taxa em vigor. Sendo este um compromisso plurianual, tinha de ir à Assembleia Municipal para ser autorizado. Informou ainda os presentes que as refeições servidas na Escola Básica 2/3 Ferreira Lapa e dos Jardins de Infância de Sátão e São Miguel de Vila Boa, bem como as da Escola do 1º Ciclo de Sátão, eram confeccionadas na Cantina da própria Escola EB 2/3 Ferreira Lapa. Terminou dizendo que, se compensasse financeiramente, futuramente A EBIFA e a ESFROV também passariam a confeccionar as refeições que serviam.

**Inscrições:** Ninguém se inscreveu.

**Presidente da Assembleia:** Não havendo ninguém para intervir, feita a discussão do pedido de autorização prévia referente aos encargos plurianuais para abertura do procedimento para Aquisição de refeições escolares - ano letivo 2022-2023, este assunto foi posto à votação, tendo obtido o seguinte escrutínio:

Votos a favor: 30 (trinta);

Votos contra: 0 (zero);

Abstenções: 0 (zero);

Estavam presentes 30 (trinta) membros na sala, pelo que, o pedido de autorização prévia referente aos encargos plurianuais para abertura do procedimento para Aquisição de refeições escolares - ano letivo 2022-2023, foi aprovado, por unanimidade.

Esta deliberação foi lavrada em Minuta.

Foi posta à votação a minuta sobre este ponto da Ordem de Trabalhos.

A minuta foi lida, votada e aprovada por unanimidade.

### 5. Informação sobre a Situação Financeira do Município.

e

### 6. Informação sobre a Atividade Municipal e outros assuntos de interesse concelhio.

**Presidente da Assembleia:** Referiu que, à semelhança das reuniões anteriores, e se nenhum Deputado se opusesse, sem menosprezar nem retirar a importância de cada um dos pontos, colocava os pontos cinco e seis da Ordem de Trabalhos à discussão, abrindo as inscrições.

**Inscrições:** Marco Girão; Presidente da Junta de Freguesia de Sátão (António José Carvalho); Carlos Rodrigues.

**Marco Girão:** Sobre os pontos em título, fez a sua intervenção, no âmbito do ponto 6, a qual entregou à mesa, por solicitação do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, e que se anexou à presente ata, fazendo dela parte integrante, constituindo, assim, o **Anexo II**.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

**António José Carvalho (Pres. Junta de Freguesia do Sátão):** Solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal permissão para responder à questão que tinha sido levantada, pelo Sr. Deputado Rui Silva, sobre as fontes de Samorim. Obtendo a anuência do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, sobre o assunto aludido informou que a estrutura das Fontes de Samorim permaneciam intocáveis, sem qualquer intervenção, a Junta de Freguesia apenas colocou uma vedação semelhante àquela que tinha sido colocada na Capela, mantendo assim um padrão, onde a única preocupação tinha sido unicamente a segurança dos habitantes e transeuntes. Continuou a sua intervenção abordando as seguintes questões:

- 1- Conselho Municipal de Educação - na reunião que tinha havido na semana passada, como representante dos Presidentes de Junta, fez questão de sublinhar o contributo/esforço financeiro das Juntas de Freguesia para colaborar nas suas obrigações educativas, e que muitas vezes não era valorizado pelas Entidades Educativas, pois os representantes dos Encarregados de Educação não tinham noção desse contributo/colaboração que as Juntas de Freguesia atribuíam aos Jardins de Infância e às Escolas do Primeiro Ciclo, que embora considere não ser um gasto mas sim um investimento, o contributo ainda era substancial, principalmente em relação à Freguesia de Sátão;
- 2- Nota positiva, de regozijo, ao que foi anunciado nesse Concelho Municipal de Educação: a Câmara Municipal passará a custear por inteiro os Transportes Escolares dos alunos do Ensino Secundário. Classificando-a de inovação, considerou positiva a iniciativa da Câmara Municipal;
- 3- Ligação do Barro Branco à Quinta da Miusã - dizendo que, estando previsto para maio/2022 o início da intervenção, questionou o Sr. Presidente da Câmara se era de facto verdade, ou não, que se iria iniciar essa ligação. Caso não fosse verdade, perguntou qual era o impedimento;
- 4- Levantou uma questão que era formulada, várias vezes, em sede de Assembleia de Freguesia - a necessidade de construção de passeios entre a Superfície Comercial "Intermarché" e a localidade de Muxós - esta via tem um afunilamento que apresenta uma elevada perigosidade para os transeuntes que a utilizam para realizar caminhadas e que aumentam a cada dia, e também se tem verificado um aumento de tráfego automóvel. Neste seguimento perguntou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal se o Município poderia realizar essa obra, em parceria com a Junta de Freguesia, e qual a possibilidade de ser a Câmara a custear a totalidade da execução da mesma;
- 5- Repto ao Sr. Presidente da Câmara - possibilidade de melhorar o espaço circundante ao pavilhão municipal. Para tal sugeriu a colocação de equipamentos de manutenção, mesas e bancos, sendo aproveitado como espaço de lazer, integrando assim as várias estruturas desportivas que fazem parte daquela localização.

**Carlos Rodrigues:** Dizendo se seria rápido na apresentação de apenas duas questões. A primeira, que já tinha sido abordada várias vezes, e que tinha a ver com as casas de banho no Largo de São Bernardo. Assim, perguntou se estava prevista, ou não, a colocação ou construção de casas de banho naquele espaço e, estando prevista, para quando seria essa realidade, uma vez que as Festas de São Bernardo se aproximavam e também por considerar que eram necessárias naquele local. A segunda, prendia-se com algo que também já tinha sido falado, inclusive por ele próprio na anterior reunião de Assembleia, referente às Equipas dos Bombeiros (EIPs) e que o Sr. Presidente respondeu que nada tinha a ver com isso, embora houvesse uma parceria entre os Bombeiros e a Câmara, pois não se imiscuia nas Associações. No entanto, mais uma vez, as Festas iam ser realizadas pela Câmara e pelos Bombeiros. Neste seguimento levantou as seguintes questões: *"Porque é as festas têm que ser organizadas pela Câmara e pelos Bombeiros? Quais são as parcerias que existem? Qual é a vantagem?"*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

**Presidente da Câmara:** Começando por responder ao Sr. Deputado Carlos Rodrigues informou já tinha sido lançado o Concurso Público para a obra de construção das casas de banho no Largo de São de Bernardo, garantindo que estarão prontas a funcionar em agosto, nas Festas do Concelho. Em relação às EIP, reiterou que havia uma segunda equipa criada e que, a seu tempo, entraria em funcionamento, podendo, o Sr. Deputado, ficar tranquilo. Quanto às vantagens em organizar as Festas em parceria com os Bombeiros, referiu que, embora a Câmara não tivesse problemas em realizar as Festas sozinha, era levada a cabo em parceria por uma questão de agilizar os procedimentos.

Respondendo ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sátão, começou por dizer que se congratulava com a aprovação dos Votos de Louvor ao atleta Bernardo Lourenço e ao Futsal de Rio de Moinhos, pois o mesmo já havia sido feito em sede de reunião de Câmara Municipal, a 5 e 19 de maio, respetivamente. Aproveitando o tema informou que na reunião de Câmara Municipal de 17-06-2022, também tinha referido que o Município se devia congratular pelo facto de duas Escolas do Concelho terem ganho três prémios relacionados com um Projeto, lançado pela CIMVDL, intitulado *"No poupar é que vai o ganho"*, e que de todas as Escolas dos 14 Municípios que integram a CIMVDL, foram distinguidas, a nível intermunicipal e nacional, duas turmas das Escolas de Sátão: uma turma da EB1 e outra da Escola EB2/3 Ferreira Lapa. A turma do 5ºA da EB2/3 Ferreira Lapa recebeu ainda o segundo lugar a nível nacional, juntamente com uma turma de uma Escola de Viseu. No que respeita aos transportes escolares para os alunos do Ensino Secundário, referiu que a Câmara estava a aguardar a publicação de uma Portaria que regulamentaria essa situação, indicando os valores que seriam suportados pelo Governo. No entanto, como essa Portaria tardava, pois até ao momento ainda não tinha saído, nem se vislumbrava quando tal aconteceria, a Câmara resolveu custear esses transportes, aliviando, desta forma, alguns dos gastos que os Pais/Encarregados de Educação têm com a educação dos seus filhos/educandos. Assim sendo, a partir do ano letivo 2022/2023, os transportes dos alunos do Concelho, desde a Pré-Primária até ao Ensino Secundário, ficariam, na sua totalidade, a cargo da Câmara Municipal de Sátão. Comunicou ainda que, em virtude de ter havido vários pedidos, em algumas Escolas/Jardins de Infância do Concelho, a abertura iria ser antecipada para as 07:30h e o encerramento passaria para as 18:30h, garantindo deste modo o alargamento da antecipação e prolongamento de horário para alunos cujos Pais/Encarregados de Educação, por questões laborais, comprovem essa necessidade. Quanto a Passeios referiu que o passeio que liga Mioma ao Sátão já estava terminado e que a construção do Passeio que ligará o Bussaquinho à Rua de Lescar já se encontrava em andamento. Informou, ainda que este último passeio que referiu será para ir até Muxós, onde já se executaram as obras para fornecimento de água e saneamento para posteriormente ser executado o aludido Passeio. Especificamente em relação à sugestão do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sátão, disse que, no momento andavam a decorrer várias obras de avultados orçamentos e, nomeando essas obras, disse que no final se mediriam as possibilidades. De seguida informou que o Município de Sátão tinha aderido ao Programa "Bairros Digitais", explicando em que consistia e quais os Projetos candidatados ao referido Programa. No que diz respeito à Quinta da Miusã, comunicou que as obras de requalificação daquela área, principalmente à Praça do Brasil e ruas confinantes, já tinham terminado, faltando apenas a colocação de tapete betuminoso, e que a obra de ligação deste local ao Barro Branco, iria para concurso no próximo mês de julho. Continuando com as informações, disse que já tinha sido colocada a Concurso Público a obra denominada *"PAMUS suave"*, que consistia na criação de uma ciclovia dentro da Vila de Sátão. Relativamente à possibilidade de melhorar o espaço circundante



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

ao Pavilhão Municipal informou que a Câmara já tinha previsto o embelezamento ou requalificação daquele espaço.

Respondendo ao Sr. Deputado Marco Girão, disse que o Município para além de ter um Seguro de Responsabilidade Ambiental, ainda dispunha de um seguro específico de Responsabilidade Civil - Ramo Aplicação terrestre de produtos fitofarmacêuticos. Dizendo que enquanto fosse Presidente da Câmara a limpeza das ervas daninhas continuar-se-ia a fazer da mesma forma, no entanto, à medida que fossem aparecendo produtos menos nocivos, a Câmara optaria pela compra e utilização desses produtos, embora fossem mais caros. Terminou a sua intervenção dizendo que jamais silenciaria alguém; nunca o quis fazer, nem pretende vir a fazê-lo, até porque o diálogo e a discussão pode trazer grandes resoluções; no entanto constatava que havia pessoas que se silenciavam a ela próprias conforme as conveniências.

**Presidente da Assembleia:** Feita a discussão de todos os pontos da ordem de Trabalhos da presente reunião e não havendo mais nenhum assunto para debater, congratulando-se como a forma como tinha decorrido aquela sessão, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu a mesma por encerrada, pelas onze horas e dezassete minutos.

O Presidente da Assembleia

Paulo Manuel Lopes de Sousa

As Secretárias

Ami do Vouco Alencar e Zé Pinh

Rosa Maria Gonçalves Almeida



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

### ANEXO I

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal,  
Excelentíssimo Senhor Presidente do Município,  
Excelentíssimos Senhores Vereadores,  
Excelentíssimos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesias,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores;  
Senhor Presidente,

O abastecimento público de água é considerado um serviço essencial, dado tratar-se de uma atividade absolutamente vital ao dia-a-dia dos cidadãos. É um serviço público que deve ser ininterrupto e que deve assegurar a qualidade adequada ao consumo humano. Atrevo-me mesmo a dizer, Senhor Presidente, que **das várias funções que lhe são incumbidas**, o abastecimento público de água, pela sua natureza e impacto nas populações, assume maior importância.

E os desafios, nesse aspeto, **são mais complexos em período de seca**, uma vez que, para além da diminuição da disponibilidade de água nas origens, a qualidade da mesma tende a degradar-se, criando problemas adicionais a quem tem o dever de gerir o sistema. É, portanto, quer ao nível da quantidade, quer ao nível da qualidade, que uma **gestão eficiente do sistema** se tem de concentrar.

Por outro lado, uma gestão eficiente do sistema, neste contexto de progressiva pressão nas fontes de abastecimento, resultante de severas condições climáticas que associaram, no último ano hidrológico, **a baixa pluviosidade a um prolongado período seco**, é a que desenvolve planos de contingência de **curto prazo**, bem como de **médio e longo prazo** de adaptação às alterações climáticas.

Chegados aqui ocorre-me pensar que o Senhor Presidente gere esta autarquia, **de forma ininterrupta**, há cerca de **dezassete anos**, espaço temporal mais do que suficiente para que tivessem sido desenvolvidos planos de médio e longo prazo, capazes de antecipar alguns dos efeitos nefastos decorrentes de períodos de seca, **cada vez mais frequentes e longos**.

Os anos de **2005**, e de **2017**, foram dos mais secos dos últimos 100 anos. Por sua vez, o de **2022** ameaça resultado semelhante.

Estes três anos, **que coincidem com três décadas**, estão associados à sua presença na liderança e gestão da autarquia.

Portanto, a seca prolongada e recorrente, bem como a escassez dos recursos hídricos, são problemas que o Senhor Presidente conhece bem, que já enfrentou, e que, à partida, seriam razão para que V. Ex<sup>a</sup> retirasse **certos e determinados ensinamentos**.

Um presidente de câmara que **não aprende com as experiências do passado e não se prepara para o futuro**, está inevitavelmente condenado a repetir os mesmos erros, sujeitando-se aos **mesmos resultados**. Ora, a verdade, Senhor Presidente, é que planos de curto, médio e longo prazo, assim como capacidade de antecipação, é algo que não se vislumbra na sua gestão dos recursos hídricos.

A sua administração nesta matéria, tal como em tantas outras, é de gestão corrente, com **total despreocupação em anos de chuva**, e de **manifesta aflição em anos de seca**. Não se vê capacidade de antecipação, de planeamento, de investimento no reforço das fontes de abastecimento, enfim, de uma gestão eficiente e competente do sistema.

Não há, neste município, **alguém capaz de pensar neste problema de forma estrutural**? Tantas são as contratações de pessoal que o Senhor Presidente promove, para os mais diversos setores da autarquia, a maior parte das vezes sem qualquer critério e racionalidade, que é de perguntar a razão pela qual não contrata um técnico **qualificado, e habilitado**, para estudar esta matéria de forma rigorosa e sistémica.

Senhor Presidente, em face da situação da seca prolongada que o país e o concelho atravessam, e que afetam as disponibilidades das fontes de abastecimento, temo pelo futuro próximo.

Na realidade, basta ler com alguma atenção as notícias que nos chegam através dos órgãos de comunicação regionais e nacionais, a propósito das várias reuniões mantidas com outros municípios para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

ultrapassar os problemas gravíssimos de abastecimento que a nossa região enfrenta, para concluir que o Senhor Presidente **não tem um plano digno desse nome, uma ideia estruturada, uma visão clara e uma estratégia eficaz**, capaz de traçar um caminho para fazer face a este problema.

O Senhor Presidente, nesta matéria, e **infelizmente para este concelho**, não lidera, pois anda a reboque das propostas que os seus colegas de outros municípios colocam em cima da mesa. A sua fragilidade é absoluta e resulta de inúmeras décadas em que não foi providente e não implementou medidas adequadas para dotar o concelho de fontes de abastecimento redundantes. Atualmente, tem de correr atrás do prejuízo e, perante alguns egoísmos que começam a surgir, julgo que já não seja possível encontrar uma solução intermunicipal de **curto prazo** para remediar este problema.

E se uma solução intermunicipal não for rapidamente encontrada, então, Senhor Presidente, será desastroso para o Sátão.

Desastroso porque a situação hídrica do nosso concelho é extremamente crítica. E é extremamente crítica porque, **ao longo de várias décadas**, o Senhor Presidente não cuidou de investir e reforçar o sistema de abastecimento, **de uma forma competente**.

As várias soluções de âmbito intermunicipal equacionadas, na verdade, não deixam de evidenciar a situação de extrema fragilidade em que nos encontramos.

Inviabilizada a constituição da empresa intermunicipal Águas da Região de Viseu, pela não adesão dos municípios de Mangualde, Nelas e Penalva do Castelo, permanece como uma das soluções em equação a construção de uma nova barragem de Fagilde. Com Fagilde, Senhor Presidente, abastecemos apenas a freguesia de São Miguel de Vila Boa, através de uma ligação de recurso, que nos torna dependentes da boa vontade do município de Penalva do Castelo.

Segundo julgo saber, **peço que me corrija se estiver errado**, este município estabeleceu um acordo com o município de Penalva para fornecimento de água a 90 centimos o metro cúbico, para uma quota diária de consumo de alguns metros cúbicos, visto que o protocolo prevê apenas o abastecimento de uma parte de três povoações. Sei, **também**, que o custo para Penalva é de cerca de 30 centimos o metro cúbico e que, atualmente, o consumo realizado pelo nosso município se situa na ordem das centenas de metros cúbicos diários, extravasando o inicialmente contratado. O que se conclui, Senhor Presidente, é que o município de Sátão paga adicionalmente 60 centimos por metro cúbico de água, custo referente apenas a um direito de passagem. Por outro lado, se a situação de seca se agravar e prolongar, o consumo em excesso, **que não está contratualizado**, será muito provavelmente interrompido por Penalva que, compreensivelmente, dará primazia aos seus munícipes. Para além do embaraço que resulta de dependermos da boa vontade de outros, constato que se a construção da nova barragem de Fagilde avançar, não teremos uma ligação capaz para abastecermos uma percentagem significativa do nosso concelho. Caso isso se verifique, será necessário fazer um avultado investimento para **ultrapassar os erros da sua gestão**, uma vez que nunca equacionou uma ligação atempada e faseada a Fagilde.

Recentemente, o pedido de adesão **do município de Viseu** à empresa Águas do Douro e Paiva, de forma totalmente unilateral, significa que já estamos na fase do **“cada um por si”** e que nos encontramos no limiar do abandono de qualquer solução de âmbito intermunicipal. O presidente Fernando Ruas sustenta que a entrada no sistema que serve vinte concelhos do norte do país, entre eles o Porto, vai ajudar a resolver o problema gritante da falta de água.

Sei que o Senhor Presidente parece convencido com esta opção e que, **sem consultar esta Assembleia**, já anunciou publicamente que vai solicitar a entrada nas Águas do Douro e Paiva, **ainda que continue a defender a construção da nova barragem de Fagilde**.

Senhor Presidente, considero que deve explicações a esta Assembleia.

Afinal, qual é o seu plano para resolver o gravíssimo e premente problema do abastecimento público de água?



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

Que é feito do estudo prévio, **anunciado em 2017**, sobre a construção de um açude no Rio Vouga na zona das Fontainhas?

Quais são os custos da adesão à empresa Águas do Douro e Paiva?

Como se fará a ligação do nosso concelho à rede desta empresa?

Como espera financiá-la?

Que prazo estima para a concretização dessa ligação?

O custo do consumo aumentará de forma significativa?

Prepara-se para abandonar os seus colegas que defendem a solução de Fagilde?

Atualmente, Senhor Presidente, devido à sua gestão deste dossier, os habitantes do concelho dependem exclusivamente da sorte dos invernos e dos verões para usufruírem, sem quebras, de água para consumo.

Num município que privilegia e se preocupa com o bem-estar dos seus munícipes, o abastecimento público de água não pode depender da sorte ou do acaso, tem de depender de estruturas capazes de dar resposta às suas necessidades.

Infelizmente, **por culpa da sua incapacidade**, essas estruturas não existem.

Muito obrigado.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SÁTÃO

### ANEXO II

Sr. Presidente do Município

Verifiquei que no início do presente mês de junho V. Ex<sup>a</sup> fez circular um aviso onde alertava a população para a aplicação de um produto fitofarmacêutico, produto esse **perigoso** para a saúde das pessoas e animais de companhia, daí a natureza do aviso.

Verifiquei, também, que do teor desse aviso o cuidado a observar deveria ter a duração de 24 horas, após o tratamento, e nas áreas tratadas.

Todavia, o que eu não verifiquei foi o **tipo de cuidado a observar** e o **tipo de malefícios causados pelo produto aplicado**, nem que **as áreas abrangidas tenham sido devidamente sinalizadas**. Ou seja, o Sr. Presidente do Município sabia que o produto era, e é, de grande perigosidade para a saúde pública – por isso o aviso, sabia que pessoas e animais de companhia podiam sofrer consequências, mas julgou proteger os munícipes com um simples papel afixado num tronco de árvore.

Digo isto porque, em princípio, nem todas as pessoas estarão devidamente esclarecidas em relação aos efeitos nefastos desse produto fitofarmacêutico, competindo dessa forma à Câmara Municipal, entidade que o aplica, um papel ativo em relação a esse esclarecimento.

Sim, porque o Montana Supra 450, produto maioritariamente constituído por glifosato, é perigoso – altamente perigoso, diria eu. Aliás, é tão perigoso que V. Ex<sup>a</sup> veio aqui, **hoje**, informar esta Assembleia da aquisição de um seguro de responsabilidade civil para **eventuais danos resultantes da sua aplicação**.

Vamos, então, fazer aqui uma resenha dos efeitos nefastos associados ao glifosato:

O glifosato é um herbicida, **um produto altamente tóxico**, e a sua utilização já é proibida em alguns países, tais como, Dinamarca, Suécia e Noruega. Em 2015, a Agência Internacional para a pesquisa do Cancro concluiu, com base em diversos estudos, que **o glifosato é cancerígeno para a espécie humana**. Esses estudos correlacionaram a exposição ao glifosato com o aparecimento de doenças como o **cancro do cólon, do pâncreas, da tiroide, dos rins**, entre outros. Também em ratos foi identificada prova suficiente da relação entre a exposição ao glifosato e o desenvolvimento de tumores no sistema urinário, no pâncreas e na pele.

Nos Estados Unidos foi descoberta a presença de glifosato na água, na comida, na urina e, até, no leite materno.

Um outro estudo realizado na Dinamarca revelou que o glifosato **é transportado de terrenos contaminados para as águas subterrâneas através da infiltração das águas da chuva**.

O glifosato é também altamente tóxico para as abelhas, espécie fundamental nos nossos ecossistemas pela sua função polinizadora.

Outras condições clínicas são associadas à exposição ao glifosato, a saber, **obesidade, doenças cardíacas, infertilidade, Parkinson, microcefalia**, a lista é grande.

Sr. Presidente do Município,

Uma consulta ao site da Quercus permite concluir que já são muitos os municípios onde o glifosato não é utilizado para a limpeza das ervas daninhas, nos passeios e caminhos. No distrito de Viseu, **Vila Nova de Paiva e São Pedro do Sul são disso bons exemplos**.

Cada vez mais existe a consciência que essa é uma substância perigosa e, um município que se quer defensor das suas populações, deve adotar medidas coerentes com esse princípio.

Assim, as perguntas que tenho para lhe fazer são as seguintes:

Senhor Presidente do Município, sabendo de todos estes factos, **porque insiste em expor os satenses a uma substância tão tóxica?** Não acha que o município deveria adotar uma postura mais previdente, acompanhando municípios que, em relação a este tema, assumiram uma posição de vanguarda, no sentido da defesa da saúde das suas populações?

